4.4 AS QUATRO NOTAS DA IGREJA VISÍVEL

- **4.4.1: A nota da unidade**
- **4.4.2: A nota da santidade**
- **4.4.3: A nota da catolicidade**
- **4.4.4: A nota da apostolicidade**
- **4.4.5: A Igreja conciliar não possui as quatro notas da Igreja visível!**
- **4.4.6: Conclusão**

Vamos agora nos aprofundar nas quatro "notas" (= traços característicos) da Igreja visível com a ajuda do *Catecismo Romano* (também chamado de "Catecismo de Trento"). Este catecismo é autoritativo porque foi redigido por uma comissão de Padres do Concílio de Trento e depois aprovado pelo papa reinante da Igreja Romana, o grande **São Pio V**.

A Igreja é **una, santa, católica e apostólica**:

4.4.1 A Nota da Unidade

"Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo" (*Efésios IV, 4*). "Há uma só fé, que TODOS devem ter e professar publicamente" (*Catecismo Romano*).

Os 2.221 bispos que votaram na declaração *Nostra aetate* do Vaticano II em 28 de outubro de 1965, caíram diretamente sob um anátema do Concílio Vaticano I:

Concíliabulo de Vaticano II: Declaração *Nostra aetate* (1965): "O budismo ensina (...) um caminho pelo qual os homens (...) podem adquirir o estado de perfeita libertação, para alcançar a iluminação suprema através dos próprios esforços."

Concílio Vaticano I (1870): *De revelat.*, cânone 3 (citado em *Pascendi*): "3. Se alguém disser que o ser humano não pode ser divinamente elevado a um conhecimento e perfeição superiores aos naturais, mas pode e deve, por fim, alcançar por si mesmo, em progresso contínuo, a posse de toda a verdade e de todo o bem: seja anátema."

Se poderia multiplicar os exemplos de divergência entre a fé católica e a crença conciliar. A esse respeito, Romano Amerio escreveu um livro com mais de 600 páginas (*Iota unum*), e há pelo menos cinquenta tópicos que ele omitiu!

A Igreja conciliar não professa a mesma fé que a Igreja Católica. Pois **LHE FALTA A NOTA DE UNIDADE**.

4.4.2 A Nota de Santidade

"A Igreja é santa porque só ela possui o culto do sacrifício legítimo e o uso sadio dos sacramentos, instrumentos eficazes da graça divina por meio dos quais Deus nos comunica a santidade" (*Catecismo Romano*).

Montini mandou escrever uma nova Missa pelo maçom Bugnini e seis pastores protestantes: o resultado é concordante.

A título de simples amostra, observemos que a invocação do Espírito Santo ("*Vem, Espírito santificador*...") foi suprimida e substituída por: "*Bendito és tu, Deus do universo"*.

Agora, quem é esse "Deus do universo"? Um livro escrito por um maçom luciferiano convertido responde: "Quem é então o Senhor dos Céus, senão o Deus dos preguiçosos, dos ociosos e dos vagabundos, que imaginam o espírito e se empanturram de matéria; que vivem de ideias e consomem a realidade? Não há espírito sem matéria, e eles se identificam entre si, ou então o Senhor dos Céus é o deus do Nada; enquanto Satanás é, ao contrário, o deus do Universo! O Deus do Universo, pois ele compreende em um único ser espírito e matéria, um incapaz de subsistir sem o outro. Para nós, somente esse deve ser o Deus que governa ambos, e esse é Satanás" (**Domenico Margiotta**: *Le palladisme. Culte de Satan-Lucifer Dans les triangles maçonniques*, Grenoble 1895, p. 44).

O combate católico está focado na "Missa de sempre". Esse foco nos faz esquecer que *todos* os rituais e *todos* os sacramentos foram alterados. O *rito* foi alterado em todas partes, tanto *a matéria* quanto *a forma*, às vezes.

Diante dessas informações sucintas, pode-se afirmar que a Igreja Conciliar não possui um "sacrifício legítimo" e que os outros sacramentos, em sua maioria duvidosos ou inválidos, pouco contribuem para a santificação. Isso porque LHE FALTA A NOTA DE SANTIDADE.

4.4.3 A Nota de Catolicidade

"Todos os fiéis que existiram desde Adão até hoje, todos os que existirão enquanto o mundo existir, que professam a verdadeira fé, pertencem a esta mesma Igreja fundada sobre os apóstolos e profetas" (*Catecismo Romano*). "Católica" quer dizer "universal". A fé "católica" é "universal" no tempo e no espaço: é o que todos creram, em todos os lugares e em todos os tempos, como disse **São Vicente de Lérins** (*Commonitorium*, 434).

Um exame rápido (nossa investigação) e numerosos e volumosos estudos (publicados por católicos desde a década de 1960) comprovam superabundantemente que a crença professada pela Igreja Conciliar nada tem de "católica", pois contradiz o que tem sido acreditado e ensinado durante dois mil anos de catolicismo, e mesmo há seis mil anos, desde que a Igreja começou com Adão, como afirma o *Catecismo Romano* e como o **Padre Barbier** magistralmente explica (*Les Trésors de Cornelius a Lapide*..., Paris 1856).

Além dos estudos católicos, pode-se citar também os testemunhos dos próprios membros do Concílio, que se gabam de não serem mais católicos!

Segundo o (pseudo)prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, o texto conciliar *Gaudium et Spes* "desempenha o papel de um *contra-Syllabus*, na medida em que representa uma tentativa de reconciliação oficial da Igreja com o mundo, tal como se tornou desde 1789" (**Ratzinger**: *Les Principes de la théologie catholique*, tradução francesa de 1985, p. 426). Os membros do Concílio, portanto, renunciam ao ensinamento *ex cathedra* do *Syllabus* de **Pio IX**! É uma apostasia.

Congar, um dos teólogos mais importantes do Vaticano II, afirmou: "A Igreja realizou, pacificamente, a sua Revolução de Outubro" (em: **Mons. Lefebvre**: *Carta Aberta aos Católicos Perplexos*, Paris 1985, p. 133).

Confrontada com a ideologia dos direitos humanos, a Igreja "passou de um comportamento condenatório para um comportamento positivo e esperançoso" (**Pontifícia Comissão "*Justiça e Paz*":** *A Igreja e os Direitos do Homem*, Cidade do Vaticano, 1975, p. 21).

Triunfo póstumo da Maçonaria de 1789!

Como a Igreja conciliar não é católica, **ELA NÃO TEM A NOTA DA CATOLICIDADE.**

4.4.4 A Nota da Apostolicidade

"Aqui está uma última característica que distingue a verdadeira Igreja: ela remonta aos apóstolos, que tornaram público o Evangelho. A doutrina da Igreja não é uma doutrina nova, que está apenas começando a aparecer, mas é a mesma que foi ensinada pelos apóstolos e que foi difundida por eles por toda a terra.

É por isso que os Padres do Concílio de Niceia, inspirados por Deus, querendo nos ajudar a entender o que era a Igreja Católica, acrescentaram a palavra "apostólica" ao Credo (*Catecismo Romano*).

Os apóstolos queimaram os livros malignos (*Atos dos Apóstolos XIX*, *19*); **Montini** suprimiu o Índice e louvou a liberdade de imprensa.

" O Apóstolo **São Paulo** proibiu o sacrifício aos ídolos (*1 Coríntios X*, *14-22*); Wojtyla fez o mesmo na África e na Índia.

O apóstolo **São Pedro** acusa os judeus de deicídio (*Atos dos Apóstolos II*, *23*); o Vaticano II (*Nostra Aetate*, § 4) nega isso.

Os apóstolos e discípulos de Nosso Senhor expulsaram demônios; a seita conciliar suprimiu os exorcismos no batismo, o exorcismo sobre os Santos Óleos na Quinta-feira Santa, o sal exorcizado, o breve exorcismo de **Leão XIII** recitado no final da missa e a Ordem dos Exorcistas (**Montini** suprimiu a Ordem dos Exorcistas em 15 de agosto de 1972, concedendo aos bispos o direito de manter um exorcista se assim o desejassem).

Em 29 de setembro de 1985 (*Documentação Católica*, 1986, p. 197), a Congregação para a Doutrina da Fé proibiu formalmente qualquer pessoa de recitar o Exorcismo Menor ou Maior de **Leão XIII**.

As Orações dos Moribundos foram expurgadas: toda menção ao demônio, o temível adversário da última hora, foi suprimida.

As Completas dos Beneditinos foram despojadas da bela lição do **Apóstolo São Pedro:** "Irmãos, sede sóbrios e vigilantes, porque o vosso adversário, o demônio, rugindo como leão, ronda ao redor de vós, procurando a quem devorar. Resistireis a ele, permanecendo fortes na fé" (*1 Pedro V, 8*).

Os líderes conciliares, assim, destruíram todas as defesas sobrenaturais contra as forças do inferno. Isto é diametralmente oposto aos ensinamentos do **Apóstolo Pedro** (citado acima) e do **Apóstolo Paulo**, segundo os quais devemos lutar contra os poderes do inferno espalhados no ar (Efésios 6:10-17).

A Igreja Conciliar é diferente daquela estabelecida pelos apóstolos. Isso significa que **ELA NÃO TEM A NOTA DA APOSTOLICIDADE**.

4.4.5 A Igreja Conciliar não possui nenhuma das quatro notas da Igreja visível!

A Igreja Conciliar não possui as notas de unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade, que são as marcas da Igreja visível.

Em consequencia, a Igreja Conciliar não é a Igreja visível!

Em setembro de 1988, o **Arcebispo Lefebvre** proferiu uma palestra sobre a visibilidade da Igreja, demonstrando que a Igreja conciliar não possuía todas as quatro qualidades, mas que, ao contrário, os católicos que a haviam rejeitado as possuíam (bons sacramentos, doutrina católica, poder episcopal que remonta aos apóstolos).

Esta palestra, o Arcebispo posteriormente resumiu em duas frases: "Nós somos a Igreja visível" e "São os outros que não fazem mais parte dela" (entrevista em *Le Choc*, n.º 6, Paris, 1989).

Aqui estão os principais trechos de seu discurso principal, intitulado "**A Visibilidade da Igreja e a Situação Atual**", proferido aos ex-seminaristas de Ecône, em 9 de setembro de 1988 (em: *Bulletin officiel du district de France de la Fraternité Sacerdotale Saint Pie X*, n.º 29, setembro de 1988):

"...Onde está a Igreja visível? A Igreja visível é reconhecida pelos sinais que sempre deu para sua visibilidade: ela é **UNA, SANTA, CATÓLICA E APOSTÓLICA.**

Eu pergunto: onde estão as verdadeiras marcas da Igreja?" Elas estão na Igreja oficial (não se trata mais da Igreja visível, trata-se da Igreja oficial) ou conosco, naquilo que representamos, naquilo que somos?

É claro que defendemos **<u>A UNIDADE</u>** da fé, que desapareceu da Igreja oficial. Um bispo acredita nisso, outro não; a fé é diversa; seus catecismos abomináveis ensinam heresias. Onde está a unidade da fé em Roma?

Onde está a unidade da fé no mundo? Nós a defendemos. A unidade da fé realizada no mundo inteiro é a **<u>CATOLICIDADE</u>**. Agora, essa unidade da fé em todo o mundo não existe mais; praticamente não há mais catolicidade. Agora existem tantas Igrejas Católicas quanto bispos e dioceses. Cada uma tem sua própria maneira de ver, pensar, pregar e escrever seu catecismo. Não há mais catolicidade.

<u>A APOSTOLICIDADE?</u> Eles romperam com o passado. Se fizeram alguma coisa, foi exatamente isso. Eles não querem mais o que aconteceu antes do Concílio Vaticano II...

Apostolicidade: Estamos ligados aos apóstolos pela autoridade. Meu sacerdócio me vem dos apóstolos; O vosso sacerdócio vem dos apóstolos. Somos filhos daqueles que nos deram o episcopado. O nosso episcopado descende do santo **Papa Pio V** e, por meio dele, remontamos aos apóstolos. Quanto à apostolicidade da fé, cremos na mesma fé que os apóstolos. Não mudamos nada e não queremos mudar nada.

E depois, a **<u>SANTIDADE</u>**. Não haverá louvor nem louvor...

Tudo isso mostra que somos nós que temos as marcas da Igreja visível. Se hoje ainda há visibilidade da Igreja, é graças a vós. **ESSES SINAIS NÃO SE ENCONTRAM MAIS NOS OUTROS. Não há mais unidade de fé neles; ora, é a fé que é a base de toda a visibilidade da Igreja**.

A catolicidade é a fé que une no espaço. A apostolicidade é a fé que une no tempo, e a santidade é o fruto da fé, que se realiza nas almas pela graça do Bom Deus, pela graça dos sacramentos. É completamente falso nos considerarmos como se não fizéssemos parte da Igreja visível...

Não somos nós, mas os modernistas que abandonam a Igreja. Quanto a dizer "sair da Igreja visível", **É CONFUNDIR-SE ASSIMILAR A IGREJA OFICIAL E IGREJA VISÍVEL**..."

*
* *

Todos os domingos, na Missa, os católicos cantam o Credo de Niceia-Constantinopla. "*...Et unam, sanctam, catholicam et apostolicam Ecclesiam*."

Desprovida de notas de unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade, a Igreja conciliar não representa de forma alguma a Igreja verdadeira e visível, como claramente emerge do Credo, definido pelos Padres de Niceia, retomado pelos Padres de Constantinopla e devidamente explicado pelos Padres de Trento (*Catecismo Romano*).

Reconhecer Roncalli, Montini, Luciani e, mais tarde, Wojtyla* como líderes da verdadeira Igreja, é contradizer um artigo do Credo de Niceia-Constantinopla !!!

O Catecismo Romano foi escrito precisamente para ajudar os fiéis a discernir a verdadeira Igreja e não confundi-la com as seitas que são sua falsificação.

Estudamos atentamente os critérios fornecidos por este catecismo; depois, com a ajuda dessas referências, descobrimos que a Igreja Conciliar nada mais é do que uma seita qualquer, fundada por impostores. É claro, como poderiam homens que não fazem parte da Igreja visível ser sua cabeça? **Desde quando alguém pode ser Vigário de Cristo sem fazer parte do Corpo Místico de Cristo?!**

Uma questão importante levantada por Mons. De Castro Mayer

Dom Antonio de Castro Mayer, Bispo emérito de Campos (Brasil), compreendeu muito bem que a Igreja nada tinha a ver com a Igreja Conciliar. Na véspera das consagrações episcopais em Ecône (1988), o **Bispo de Castro Mayer** defendia assim a bem fundamentada causa católica:

"**Deixe o mundo dizer que essas consagrações são feitas em desacordo com a cabeça visível da Igreja. Mas permitam-me fazer uma pergunta: onde está a cabeça visível da Igreja? Podemos aceitar como cabeça visível da Igreja um bispo que coloca divindades pagãs no altar, ao lado de Nosso Senhor Jesus Cristo? Se todos os homens da Igreja aceitam os ensinamentos de Assis, esse erro de colocar divindades pagãs no mesmo nível de Nosso Senhor, qual será a consequencia? Esta será a apostasia geral”.** (em: *Bonum Certamen*, n.º 132, ou também em: *Simple lettre*, Serre-Nerpol, julho/agosto de 1993).

Uma corajosa declaração de um arcebispo da Igreja Romana

Eis aqui o texto completo (traduzido do latim) de uma corajosa declaração de um arcebispo da Igreja Romana:

DECLARAÇÃO

Em nossos dias, sob que aspectoa Igreja Católica nos aparece? Em Roma, o reina o "papa" João Paulo II, rodeado pelo colégio cardinalício, bem como por um grande número de bispos e prelados. Fora de Roma, a Igreja Católica parece florescer com seus bispos e padres. Os católicos são numerosíssimos. Todos os dias, a Missa é celebrada em muitas igrejas, e no Dia do Senhor, as igrejas acolhem muitos fiéis para ouvir a Missa e receber a Sagrada Comunhão.

Mas aos olhos de Deus, qual é o aspecto da Igreja hoje? Essas Missas — quotidianas e dominicais, frequentadas pelos fiéis — são agradáveis a Deus? Absolutamente não! Pois esta Missa é idêntica para católicos e protestantes. Por esta razão, não agrada a Deus e é inválida. A única Missa agradável a Deus é a Missa de **São Pio V**, celebrada por um pequeno número de padres e bispos, dos quais faço parte.

É por isso que, na medida do possível, abrirei um seminário para candidatos a um sacerdócio agradável a Deus.

E além desta "Missa" que desagrada a Deus, existem inúmeros elementos que Deus rejeita, como, por exemplo, na ordenação dos padres, na consagração dos bispos, no sacramento da Confirmação e no sacramento da Extrema-Unção.

Além disso, esses "padres" professam:

1. modernismo
2. um falso ecumenismo
3. a adoração do homem
4. a liberdade de abraçar qualquer religião
5. não querem condenar heresias nem excluir hereges.

É por isso que, na minha qualidade de bispo da Igreja Católica Romana, julgo que a Sé da Igreja Católica em Roma está vacante e que é meu dever, como bispo, empreender tudo o que for necessário para que perdure a Igreja Católica Romana, em vista da salvação eterna das almas.

Anexo à minha declaração os títulos de alguns documentos muito esclarecedores:

1. **São Pio V**: Bula *Quo Primum*;
2. **Concílio de Trento**, 22ª sessão;
3. **Pio VII**: breve *Adorabile Eucaristiae*, e Concílio de Florença: Decreto para os Armênios; Decreto para os Jacobitas;
4. **São Pio V**: *Missale Romanum*: "Os Defeitos Durante a Celebração da Missa": "Os Defeitos de Forma";
5. **Pio VI**: Constituição *Auctorem Fidei*; São Pio X: decreto *Lamentabili* e encíclica *Pascendi*;
6. **Concílio de Florença**: Decreto para os Jacobitas; **Pio IX**: encíclica *Quanta cura*; **Bonifácio VIII**: bula *Unam sanctam*;
7. *Codex iuris canonici*, cânon 1322;
8. **Paulo IV**: bula *Cum ex apostolatus*; *Codex iuris canonici*, cânon 188, nº 4;
9. *Pontificale romanum*: “Da consagração dos eleitos ao episcopado”: “Forma do juramento” e “exame”.

Munique, 25 de fevereiro de 1982
Pierre Martin Ngô-dinh-Thuc, arcebispo."

Monsenhor Ngô-dinh-Thuc (1887-1984) era doutor em teologia, direito canônico e filosofia, além de bacharel em artes. Para preservar o sacerdócio, ele consagrou bispos.

4.4.6 Conclusão

Roncalli, Montini, Luciani e **Wojtyla*** não fazem parte da Igreja visível, mas sim de uma seita não católica.

Quem não faz parte do corpo místico de Cristo não pode, de forma alguma, ser Vigário de Cristo.

"Quem não é membro não pode ser cabeça da Igreja" (**São Roberto Belarmino**, *De Romano Pontifice*, Livro II, cap. 30).

Demonstração tripla de que esses homens não são papas:

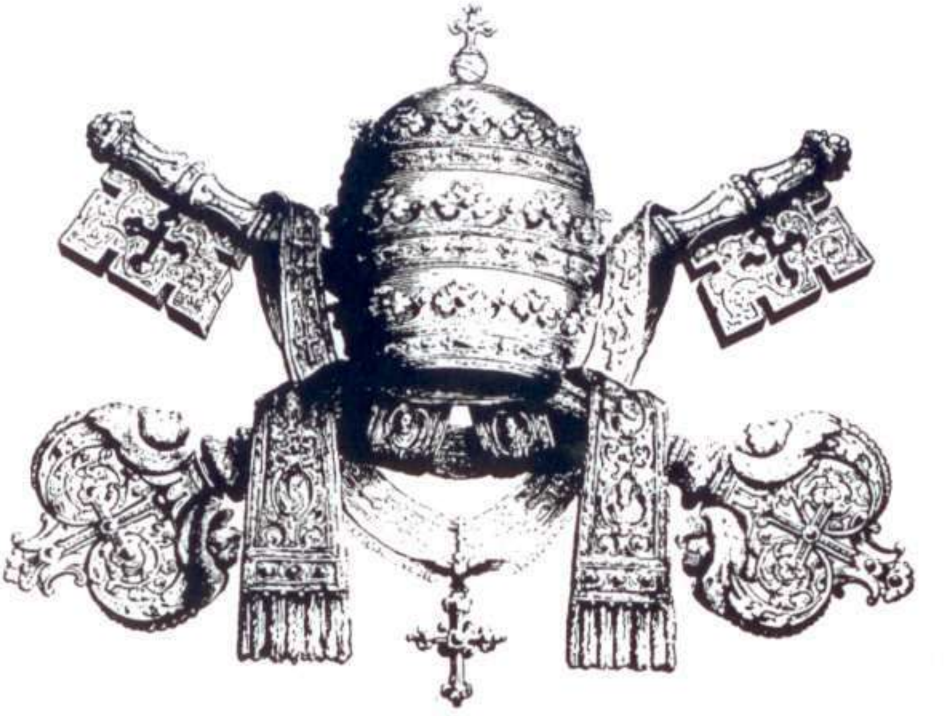
§ 1. "Seria absurdo dizer que alguém que está fora da Igreja pode presidi-la" (**Leão XIII**: Encíclica *Satis Cognitum*, 21 de junho de 1896).

§ 2. "Somente aqueles que receberam o batismo de regeneração e professam a verdadeira fé devem ser verdadeiramente contados como membros da Igreja" (**Pio XII**: Encíclica *Mystici Corporis*, 29 de junho de 1943).

§ 3. Roncalli, Montini, Luciani e Wojtyla não professam a verdadeira fé.

Conclusão: quem não professa a verdadeira fé não é membro do corpo da Igreja e, portanto, não pode ser seu chefe supremo.

EM RESUMO: A chamada Igreja "conciliar", ao não possuir as quatro características da verdadeira Igreja, é uma seita, uma "Igreja falsificada". Roncalli, Montini, Luciani e Wojtyla presidem uma seita herética; eles não são papas da Igreja Católica.



Porque a própria cidadela da fé está sendo atacada, (…) recordaremos este preceito frequentemente ensinado por **São Carlos Borromeu** (Concílio Provincial, Cân. 1):

"A primeira e maior preocupação dos pastores deve ser cuidar do que diz respeito à integridade e inviolabilidade da fé católica, esta fé que a Santa Igreja Romana professa e ensina, e sem a qual é impossível agradar a Deus" (**São Pio X**: Encíclica *Editae saepe Dei*, 26 de maio de 1910).

Um dos artigos de fé particularmente atacados em nossos dias é este: "Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica" (*Ordinário da Missa*, recitação do Credo Niceno-Constantinopolitano).

"Faça-se ressoar o Credo: por este canto, a verdadeira fé é afirmada de forma resplandecente, e as almas dos povos católicos, reacendendo a sua fé, são preparadas para receber a comunhão do corpo e do sangue de Cristo" (*Terceiro Concílio de Toledo*, 589, cânone 2).

---

*Assim como **Ratzinger**, **Bergoglio** e **Prevost** (n.d.T)